

ecos



da **via-sacra**

COLÉGIO DA VIA-SACRA

Ano C N.º 1 Março 2008

Preço: 1 Mocho



DESTAQUE

Semana da Leitura

O Colégio é uma árvore com cem anéis no seu tronco.

Catarina Reis, 5.ºC

As estrelas são, juntas, o sol que brilha em nós.

Tiago Ribeiro, 5.ºC

O Inverno é uma poesia em branco.

Manuel Lopes, 7.ºC

A poesia é o abrir do nosso coração.

João Gonçalo, 6.ºA

O Verão é um dia muito frio virado ao contrário.

Ana Delgado, 5.ºC

AGENDA DE ACTIVIDADES

14 de Março

Festa da Páscoa, no Polidesportivo Cónego António Barreiros do Colégio da Via - Sacra

10:45 horas - Eucaristia

14:30 horas - Actividade “Vivências ao longo dos tempos”

Concerto Coral “Responsórios da Semana Santa” de Cónego Barreiros

21:00 horas, na Igreja do Seminário Maior



ÍNDICE

3	EDITORIAL
4	NOTÍCIAS
9	REPÓRTER MOCHO
12	ENTREVISTA COM...
14	CIÊNCIA DIVERTIDA
15	MERGULHAR NOS LIVROS
16	ESPAÇO PARA A ESCRITA
19	9.º ANO: E AGORA?...
20	UM OLHAR SOBRE...
22	HORA DO RECREIO
24	TELAS E PAUTAS
26	100 ANOS DE PRESENÇA EDUCATIVA
29	AGORA FALAM OS PAIS
31	ECHOS DO PASSADO

Ano C N.º 1 Março/2008

Periodicidade Trimestral

Director: Cónego Mário Lopes Dias

Director de Redacção: Prof. Nelson Marques

Redacção: Clube de Jornalismo

5.º A: Ana Almeida, Carolina Bravo, Inês Peres, José Ramalho;

5.º C: Rafaela Vieira;

6.º B: Ana Santos, Maria Bárbara Lopes;

7.º A: Ana Guedes, Anna Cardoso, Beatriz Cardoso, Carla Guerra, Inês Vilares;

8.º A: Jorge Lopes;

8.º B: Ana Assis;

8.º C: Ana Fernandes, Ana Lopes, Andreia Gonçalves, Luísa Ferreira;

9.º D: Pedro Teixeira.

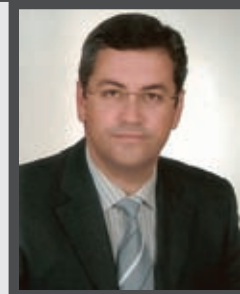
Direcção Gráfica: Prof.ª Carla Pinto

Impressão:

NOVELgráfica - Rua Capitão Salomão, 121-123 Viseu

Tiragem: 800 exemplares

EDITORIAL



Éis o primeiro número de *Ecos da Via-Sacra* completamente mergulhado no ano comemorativo do Centenário do nosso Colégio. Trata-se de um dado histórico, por um lado, e de uma emoção provocante, por outro. Assumimos a História que nos fundamenta e dá critérios de vida, e sonhamos um futuro de constante inovação e dinamismo. Afinal, a vida toda – também a dimensão escolar – é o resultado de uma interpretação pessoal e colectiva da História e da capacidade crítica que vivemos perante os estímulos da nossa geração. E eles são tantos! Mas só nos tornamos fortes quando assumimos conscientes as nossas limitações.

O ponto de partida está assinalado, o caminho pode agora empreender-se. E este é o momento da busca da *Luz*. Cada pessoa é um indivíduo único e irrepetível no Universo, mas não pode fazer caminho solitário e individualista. Nos pais e em toda a comunidade educativa, esperam os jovens encontrar a *Luz* liberta dos medos, que anima nos fracassos, que levanta nas quedas, que elogia nas vitórias, que promove nos sucessos e que está sempre presente no devir existencial.

Nós, educadores, somos *Luz* quando acompanhamos (mais do que controlamos), quando trocamos experiências com os mais novos (mais do que impomos ideias), quando sugerimos caminhos de descoberta (mais do que debitamos informação), quando partilhamos alegria e paz (mais do que difundimos as angústias do nosso viver). Seremos comunidade educativa renovada sempre que, nos mais incertos meandros da vida do nosso mundo, soltamos raios de luz e de esperança.

Há que encantar os mais novos, ensinar a pensar e assim conquistar o interior inquieto, stressado e tantas vezes angustiado, de quem ainda não se encontrou nem a si nem ao seu caminho. Surpreendê-los é dizer coisas que eles não esperam, é reagir de modo diferente aos seus erros, é superar as suas expectativas.

Conseguir-lo, além de representar o cabal cumprimento da missão que abraçámos, expressa o nosso sucesso e a nossa mais completa realização.

Padre Mário Dias

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS



Festa de Natal

No dia 14 de Dezembro de 2007, realizou-se a festa de Natal no Colégio da Via-Sacra. Às 8:30 horas, devidamente uniformizados, os alunos dirigiram-se para as salas de aulas. Passada uma hora, aconteceu uma simulação de incêndio, para testar o Plano de Evacuação.

Após o intervalo, teve lugar a celebração da

Eucaristia de Natal, onde o coro dos alunos mostrou as suas radiantes vozes.

De seguida, os alunos almoçaram por anos escolares. Às 14:00, começou a festa, cuja apresentação ficou a cargo da Mafalda, do 9.º A, e do Paulo Guilherme, do 9.º B. Após a vinda do Pai Natal, que, acompanhado pelos delegados de turma, trouxe as prendas para todos, o Clube de Teatro iniciou o sarau com a peça *Açúcar ou Veneno*, tendo-se seguido uma dança pelas alunas do 5.º B. A festa continuou com a participação da turma do 7.º B e do seu Director de Turma, que apresentaram a canção «Não há estrelas no céu».

Ao longo deste primeiro período, decorreram actividades nas quais se distinguiram alguns alunos pelo seu empenho e interesse, pelo que foram entregues os prémios da prova de Corta-mato e do Halloween.

A turma do 8.º C participou, de seguida, com uma pequena peça de teatro intitulada «Natal é de ouro ou não?». A animação continuou com as alunas do 6.º A que apresentaram uma dança sobre o Natal. A turma do 5.º A marcou também a sua presença, com a peça de teatro «A batalha de Covadonga», à qual se seguiu uma dança, muito bem coreografada pelo professor Marco.

A festa terminou em grande, com a actuação da Tuna do Colégio, à qual se seguiu a entrega das prendas, feita pelos Directores de Turma aos seus respectivos alunos.



**Confeitaria
AMARAL**

R. Dr. Francisco Alexandre Lobo, 54
Tel.: 232 422 920
3500 VISEU

NOTÍCIAS NOTÍCIAS

Net segura



No passado dia 8 de Janeiro, todas as turmas do 8.º ano foram ao IPJ, com o objectivo de participar numa conferência sobre os perigos da net.

Todos sabemos que a maior parte das pessoas que usam a net estão bem intencionadas, mas também existem predadores *on-line*, pessoas que, por norma, mentem em relação à sua identidade e que tentam tornar-se amigos daqueles com quem conversam, sendo, por isso, muito pacientes. Esforçam-se no sentido de aliciar a pessoa com quem falam para, mais tarde, se encontrarem com ela, tendo em vista fins ilícitos. Desta forma, nunca se deve marcar nenhum encontro com “amigos virtuais”.

A Internet oferece também a possibilidade de descarregar para o computador diversos ficheiros, como músicas, por exemplo. Porém, pode acontecer que, com o ficheiro que se pretende descarregar, existam associados outros com conteúdos que não são o que se pensava. De facto, é possível supor que se está a copiar uma música quando, na verdade, o conteúdo é outro. Se isso acontecer, não só esses ficheiros devem ser imediatamente apagados como também se deve contar o sucedido a alguém de confiança, visto que computadores com esse tipo de conteúdo podem ser confiscados.

Quando se fala num *chat*, nem sempre se tem a certeza com quem é que se está a falar; por isso, convém ter cuidado com o que se escreve, nunca fornecendo dados pessoais.

É igualmente necessário ter cuidado com as compras que se fazem na Internet, já que, por vezes, há tentativas de aliciamento para a compra de drogas e armas.

Mas não se deve deixar de usar a net por causa disso, pois esta tem muitas vantagens: poder aceder a uma inesgotável fonte de informação, poder fazer novos e verdadeiros amigos, poder jogar e conversar com colegas.

A nossa Visita ao Museu da Sé de Viseu

No dia 17 de Janeiro, fomos visitar o Museu da Sé. Começámos por ver o magnífico claustro que foi mandado construir por D. Miguel da Silva, onde se encontram duas capelas. Já no interior da Igreja, lá estava a relíquia do braço de S. Teotónio. Dirigimo-nos então ao coro alto, onde antigamente se faziam celebrações litúrgicas com música e canto. Vimos também o cadeiral de D. Miguel da Silva, que data do século XVI. Aí nos sentámos, enquanto a amável senhora que nos guiava explicava alguns aspectos



relacionados com a catedral. Ficámos a saber que a abóbada, cuja construção terminou no ano de 1513, com as suas cordas e nós, estava ligada aos Descobrimentos Portugueses e, particularmente, ao estilo manuelino. De lá de cima, tínhamos uma vista privilegiada sobre o altar barroco, ricamente ornado com folha de ouro vinda do Brasil.

Na nossa visita, vimos também livros gigantes,

muito antigos, os livros de cânticos. Um dos livros de cantochão, que data dos séculos XVI-XVII, representa as armas de D. João de Bragança. Outro livro, um pouco mais recente, era do ano de 1730. Não percebemos o conteúdo de nenhum deles, pois estava tudo em latim. Na parede da sala capitular, encontrava-se exposto um crucifixo do século XVIII, feito com um só dente de marfim. Nesta mesma sala, vimos também uma estátua de S. Teotónio, o primeiro santo português e padroeiro da cidade de Viseu. Na sala seguinte, estavam expostos os paramentos, usados pelos bispos nas missas e nas procissões. Mas o principal paramento de que nos falaram foi a “capa-de-asperges”, usada pelo famoso pintor Grão Vasco para uma das suas pinturas. Na mesma sala, encontrava-se o sacrário do Santíssimo do século XVIII, um objecto muito especial, pois só era usado em Quinta-Feira Santa.

Quase a terminar a visita, vimos a relíquia de Santa Úrsula, que tem já 900 anos. A nossa visita tinha acabado nessa sala. Gostámos imenso e estávamos tristes por ter de ir embora. Mas o nosso percurso histórico ainda não tinha acabado, pois faltava a passagem pelo Museu Grão Vasco...

*Mariana Santos e Francisca Amaral, 5.º B
(colaboradoras da Ecos)*

La Chandeleur

Apesar de «La Chandeleur» ser celebrada a 2 de Fevereiro, foi no passado dia 31 de Janeiro que alunos, professores e funcionários do Colégio da Via-Sacra se puderam deliciar com saborosos crepes, tradicionais naquela data.

São várias as curiosidades relacionadas com esta festa. Apresentam-se aqui algumas:

- A palavra «Chandeleur» tem origem na palavra «chandelle» (candeia). Com efeito, tal como o seu nome indica, esta festa está ligada à luz.

- Os franceses, para se assegurarem da prosperidade para todo o ano, seguram, na mão esquerda, uma moeda (antigamente uma moeda de ouro), enquanto, com a mão direita, fazem saltar o crepe, para o virar.

- A forma e a cor dos crepes evocam o regresso do Sol depois da noite de Inverno.

Se quiseres ser um «chef de cuisine» em tua casa, aqui fica a receita para poderes preparar os teus «crêpes»:

Pour 24 crêpes:

1. Verse 250g de farine dans un grand bol. Mélange $\frac{1}{4}$ de litre de lait dans un pichet.
2. Verse la moitié du liquide obtenu dans la farine en veillant à garder un rythme régulier. Il faut que tu mélanges à la cuillère au fur et à mesure, afin d'obtenir une pâte bien homogène.

3. Casse 3 œufs dans un bol et bats-les à l'aide d'une fourchette jusqu'à obtenir un mélange moussieux. Ajoute ce mélange à la pâte.

4. Ajoute 2 cuillères à soupe d'huile, $\frac{1}{2}$ cuillère à café de sel et 2 cuillères à soupe de sucre et mélange énergiquement.

5. Verse dans ton mélange la moitié restante de lait. Tourne bien.

6. Fais sauter les crêpes dans une poêle.

7. Ajoute confiture ou sucre et déguste !

Bon appétit !

Vá de Férias... Vá com

mazaltur
Agência de Viagens e Turismo Lda.

Centro Comercial D. João I
Avº Afonso Albuquerque
Lote 363, 1º Piso - Loja A2
Custo aos Bombeiros Municipais
3510-076 VISEU - PORTUGAL

Tel: +351 232 468 482
Fax: +351 232 468 527
E-mail: geral@mazaltur.com

www.mazaltur.com

PASSAGENS AEREAS PARA TODO O MUNDO RESERVAS DE HOTÉIS VIAGENS PERSONALIZADAS VIAGENS ORGANIZADAS INDIVIDUAIS E PARA GRUPOS RENT-A-CAR VISITAS CONSULARES

NOTÍCIAS NOTÍCIAS

Uma tarde carnavalesca no Colégio

No passado dia 1 de Fevereiro, festejou-se o Carnaval no Colégio da Via-Sacra, com uma tarde recheada de actividades. Assim às 14:30 horas, foi exibido na biblioteca o filme *High School Musical*. Ao mesmo tempo, no recreio da nossa escola, decorria o desfile de Carnaval, subordinado ao tema “Espantalhos”, e do qual saiu vencedor o José Ramalho, do 5.ºA.

As actividades desportivas não deixaram de marcar presença com torneios de ténis-de-mesa e de badminton muito concorridos.

Destaque-se, ainda, a presença de alguns alunos do curso de Animação Social da Escola Profissional de Carvalhais, que vieram emprestar um outro colorido e uma grande animação à nossa festa.

No Concurso das Panquecas, os participantes tinham de apresentar uma panqueca enfeitada e original. A vencedora foi a Joana Ferreira do 5.ºB. Um pouco mais tarde, veio a Corrida das Panquecas, que consistia em transportar a guloseima numa frigideira, a correr e sem a deixar cair. O vencedor foi o André Almeida do 7.ºA. No final, foram entregues os prémios e tudo terminou com um merecido lanche.

Ana Fernandes, Ana Raquel e Andreia, 8.º C

Colégio da Via Sacra no IX Encontro Inter-Escolas de EMRC/9.º Ano



No passado dia 28 de Fevereiro, os alunos do 9.º ano do Colégio da Via-Sacra juntaram-se aos cerca de mil alunos inscritos na disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, oriundos de 27 escolas da Diocese de Viseu, a fim de participarem no IX Encontro Inter-Escolas de EMRC/9.º ano, dinamizado pelo Departamento do Ensino Religioso nas Escolas do Secretariado Diocesano da Educação Cristã.

Desde meados de Outubro que os alunos do 9.º ano foram preparando a sua participação no Encontro, nomeadamente através da realização de um mega jogo, o “Amigo Secreto”, que envolveu a troca de correspondência entre alunos de diferentes escolas. Foi uma oportunidade de partilhar experiências, ideias e interesses, que se revelou extremamente motivadora para a participação no Encontro.

Em Fátima, durante a manhã, os alunos realizaram um *peddy paper* sobre Fátima e a sua Mensagem, e participaram numa pequena Celebração Mariana. Depois do almoço, que serviu para confraternizar, conviver e conhecer o “Amigo Secreto”, participaram na apresentação das dramatizações, danças e canções de cada escola, que decorreu no anfiteatro do Centro Pastoral Paulo VI, num ambiente de grande animação.

NOTÍCIAS DESPORTO



Na tarde do passado dia 12 de Dezembro de 2007, teve lugar, no Parque do Fontelo, o corta-mato do Colégio. Mais uma vez, reinou a boa disposição, sendo de destacar a enorme participação de atletas.

Classificações

Infantis A " Masculinos

- 1.º " João Neves, 5.ºB
- 2.º " João Correia, 5.ºC
- 3.º " João Silva, 5.º C

Infantis A " Femininos

- 1.º " Beatriz Figueiredo, 5.º C
- 2.º " Maria Madail, 5.º A
- 3.º " Ana Matos, 5.º C

Infantis B " Masculinos

- 1.º " Fernando Tavares, 7.º B
- 2.º " Miguel Saraiva, 7.º A
- 3.º " Pedro Paixão, 7.º B

Infantis B " Feminino

- 1.º " Marta Figueiredo, 7.º A
- 2.º " Joana Rodrigues, 7.º B
- 3.º " Bárbara Duarte, 7.º C

Iniciados " Masculinos

- 1.º " Diogo Loureiro, 8.º A
- 2.º " Tiago Ferreira, 8.º B
- 3.º " Paulo Correia, 8.º C

Iniciados " Femininos

- 1.º " Ana Antunes, 9.º B

www.torredipizza.com

Horário de funcionamento da loja
de 3.º a Domingo — 11:30 - 23:00

Av. Cidade de Aveiro, lote 18 Junto à Praça Carlos Lopes
(Descida para Vildemoinhos)

REPÓRTER MOCHO

Tuna Trovadores da Via-Sacra



Os professores dinamizadores da Tuna são o professor João Modesto, José Carlos Soares e Nuno Silva. São sempre muito simpáticos e bem engraçados.

Os ensaios começam às 17 horas de cada terça-feira. Após desenhos no quadro e brincadeiras com os instrumentos da nossa sala de música, iniciam-se «oficialmente» os ensaios. Através de um retroprojector, com as músicas (todas portuguesas) em acetato, os alunos da Tuna começam então a cantar e a tocar. E, diga-se, os ensaios decorrem sempre bem.

As actuações são sempre importantes para a Tuna deste Colégio. Quer nas festas de Natal, quer nas festas de fim de ano, quer em outros eventos organizados pelo Colégio, as nossas actuações são sempre acompanhadas por aplausos e manifestações de euforia. A Tuna “Trovadores da Via-Sacra” vem sempre com a sua imensa alegria, a qual, em cada acorde, se alarga a todos os espectadores. E, de facto, os alunos e os professores responsáveis por esta soberba tuna merecem um prémio: a dedicação e a paixão dos seus músicos e cantores. Obrigado!!!



Jorge Lopes, jornalista da Ecos e tuno dos Trovadores

Viseu Catering

A sua empresa de eventos

Casamentos, Baptizados e outros eventos

www.viseucatering.com
geral@viseucatering.com



REPÓRTER MOCHO

BILHETE DE IDENTIDADE
NOME: Susana Almeida
PROFISSÃO: professora de Físico-Química

O Repórter Mocho prossegue a sua jornada! Sempre a desencantar novas pessoas para entrevistar, o nosso repórter continua a surpreender. Desta vez, foi a nossa estimada professora Susana.

Repórter Mocho - Sempre desejou ser professora?

Professora Susana - Sim, é verdade. Sempre tive esse desejo. As áreas de que mais gostava eram Educação Física e Matemática. No 12.º ano, por influência do professor, acabei por seguir o ramo das Ciências Físico-Químicas. Na verdade, sempre tive bons professores de Física e Química e isso acabou por pesar na decisão.

R. M. - O que a atrai na sua profissão?

Professora Susana - Acima de tudo, é olhar para os alunos e vê-los crescer constantemente.

R. M. - Em criança tinha algum sonho?

Professora Susana - Sim, tinha, como todas as crianças. Achava que o meu futuro passava por ajudar os outros, sonhava passar por África. À medida que fui crescendo, esse sonho foi-se perdendo. Acima de tudo, queria ser feliz.

R. M. - Já algum sonho se tornou realidade?

Professora Susana - Neste momento, considero-me cheia de sorte e sinto-me muito feliz. A vida tem-me sorrido em vários momentos.

R. M. - Quais são os seus passatempos preferidos?

Professora Susana - Gosto de andar de bicicleta, fazer longas caminhadas, nadar, estar com os amigos... Também gosto de ler.

R. M. - Qual foi o livro de que mais gostou?



REPÓRTER MOCHO

O outro lado da... professora Susana Almeida

Professora Susana - Gosto muito do “Equador” de Miguel Sousa Tavares, pela grande vontade que tenho de conhecer o continente africano. As descrições são tão ricas que facilmente me imaginava lá, em todos aqueles locais de que o livro fala.

R. M. - E filme?

Professora Susana - Gostei muito de “O Fiel Jardineiro”, e também de um filme do género romântico protagonizado pelo actor Kevin Costner, intitulado “O Poder dos Sentidos”.

R. M. - Gosta de cozinhar?

Professora Susana - Adoro cozinhar de improviso. Se tiver tempo, não sigo receitas, gosto de inventar na cozinha.

R. M. - Qual é o seu prato preferido?

Professora Susana - Questão difícil de responder, pois gosto muito de comer... Aprecio particularmente camarão com leite de coco.

R. M. - Tem algum projecto de vida em especial?

Professora Susana - Neste momento, o meu projecto actual passa por ser mãe.

R. M. - Já teve algum “part-time”?

Professora Susana - Não. Mas já trabalhei numa associação social e recreativa em regime de voluntariado.

R. M. - Qual a sua viagem de sonho?

Professora Susana - Sei lá... Não consigo apenas falar de uma. Há tantos sítios que gostava de conhecer... Moçambique, por exemplo.

R. M. - Explique-nos esse seu fascínio por África.

Professora Susana - Em grande parte, surgiu por causa do meu pai, que fala muitas vezes da sua estadia em África, onde cumpriu o serviço militar.



R. M. - Consegue definir “vida” numa só palavra?

Professora Susana - Pode ser em três?

R. M. - Sim.

Professora Susana - Procura da felicidade.

R. M. - Quer deixar alguma mensagem aos nossos leitores?

Professora Susana - Vivam a vida de uma forma intensa e escolham o caminho para a felicidade.

ENTREVISTA COM . . .

Joaquim José de Sousa Dinis vive actualmente em Coimbra, mas é natural de Marrazes, Leiria. Licenciou-se na Universidade de Direito de Coimbra e começou a sua carreira como Delegado do Procurador da República. Mais tarde, foi Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça. É sócio e fundador da Academia Portuguesa de Escritores Juristas.

Esta sua faceta de autor de livros foi a que mais me cativou. Por esse facto, não perdi a oportunidade de entrevistar um escritor a sério!

Anna Maroti, 7.º A



EV - Qual é a sua profissão?

Dr. Joaquim José de Sousa Dinis - Neste momento, estou aposentado, mas antes era Juiz Conselheiro (Ministro do Supremo Tribunal de Justiça).

EV - Porque e quando se dedicou à escrita?

Dr. Joaquim José de Sousa Dinis - Desde pequeno, desde os meus dez ou onze anos de idade, que escrevia pequenos contos. Aos dez anos, concorri a um concurso literário da escola com uma quadra que, mais tarde, foi premiada:

*Mãezinha, palavra amada
Que guardo com devoção
Numa caixinha fechada
Que se chama coração*

Aos meus catorze anos de idade, escrevi um conto, que foi publicado num jornal.

Desde pequeno, sempre li muito. O primeiro livro que li foi "A Maravilhosa Viagem de Nils Holgersson através da Suécia", de Selma Lagerlöff.

Dediquei-me à escrita, em primeiro lugar, porque gosto muito de escrever e também porque, na vida profissional, enquanto juiz, tive de julgar dramas pessoais e situações engraçadas. Mas também o fiz porque sempre considerei o Direito como um assunto algo aborrecido. Por isso, a escrita foi uma espécie de fuga.

EV - Quais são as suas obras?

Dr. Joaquim José de Sousa Dinis - Escrevi três livros. O primeiro é "Contos do Áquem, do Além e do Mar". Seis destes contos foram premiados pelo júri do Prémio de Eça de Queirós, em 1994. Escrevi também "Varandas para o Atlântico", que fala sobre a lusofonia e os quinhentos anos da descoberta do Brasil. O meu terceiro livro é "Xeque ao Rei Capelo", que conta a história por quem foi vencido.

EV - Qual é o seu escritor preferido?

Dr. Joaquim José de Sousa Dinis - Os meus escritores portugueses preferidos são Eça de Queirós e Camilo Castelo Branco.

Os meus escritores brasileiros preferidos são Jorge Amado e Machado de Assis. Já os meus poetas brasileiros preferidos são Carlos Drummond de Andrade e Manuel Bandeira.

EV - Quais foram os livros que mais gostou de ler?

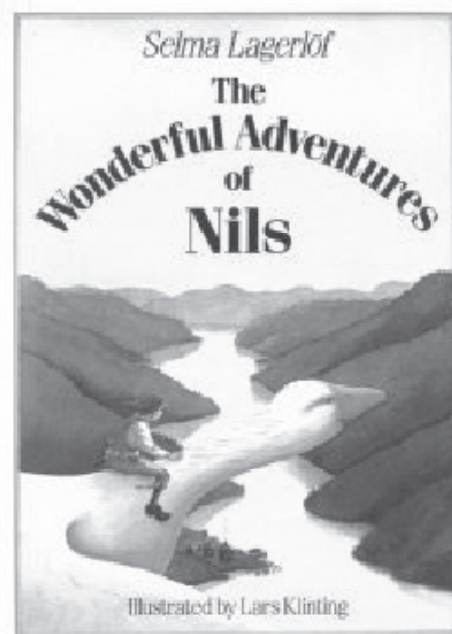
Dr. Joaquim José de Sousa Dinis - Os livros que mais me marcaram foram os livros que li na minha infância e na adolescência, "A Maravilhosa Viagem de Nils Holgersson através da Suécia", que já referi, e "A Cidade e as Serras", de Eça de Queirós.

EV - Na escola, era um aluno dedicado ou distraído?

Dr. Joaquim José de Sousa Dinis - Eu era um aluno dedicado, mas não gostava nada de matemática.

EV - Para terminar, gostaria de deixar alguma mensagem para os alunos do Colégio da Via-Sacra?

Dr. Joaquim José de Sousa Dinis - Leiam muito, porque hoje em dia os jovens não lêem e só passam o tempo com computadores e jogos de vídeo. Temo que, mais tarde, possam existir cada vez mais jovens com problemas de visão. Leiam muitos livros para aprender cada vez mais.



Fun Languages
The Kids Club

Selo Europeu 2007
Para as iniciativas inovadoras na área
do Ensino Aprendizagem das Línguas

10
FUN LANGUAGES
THE KIDS CLUB
English is Fun

Barco a vapor



Já sabes que existem várias substâncias no estado físico gasoso. O ar e o dióxido de carbono são alguns exemplos. Com esta experiência, vais utilizar um gás para mover um “barco”.

Material:

- uma garrafa de meio litro em plástico;
- uma faca;
- uma palhinha que dê para curvar;
- plasticina;
- um copo graduado;
- vinagre;
- colheres;
- bicarbonato de sódio.

Procedimento:



1- Aquece a ponta de uma faca no fogão e faz com ela um buraco na garrafa de plástico, perto do fundo da garrafa.



2- Introduz a palhinha no buraco que fizeste na garrafa e prende-a com plasticina.



3- Mede 50 ml de vinagre num copo graduado e verte-o para a garrafa.



4- Deita 3 colheres de bicarbonato de sódio num guardanapo e enrola-o de forma a entrar na garrafa.

5- Escolhe o local onde vais colocar o teu barco. Pode ser uma bacia com água ou a banheira da casa de banho.



6- Coloca o guardanapo com o bicarbonato de sódio dentro da garrafa e tapa-a rapidamente.

7- Agita a garrafa e coloca-a dentro de água.

O que acontece?

A garrafa começa a andar sobre a água.

Porquê?

Já sabes que o ácido acético do vinagre e o bicarbonato de sódio reagem formando um gás, o dióxido de carbono. Como a garrafa está fechada, este gás só pode sair pela palhinha, empurrando a água e fazendo o barco andar.

Sugestão: experimenta fazer esta experiência com outras garrafas. Lembra-te que tens de aumentar as quantidades de vinagre e de bicarbonato de sódio. Também podes decorar a garrafa para que pareça um barco.

MERGULHAR NOS LIVROS



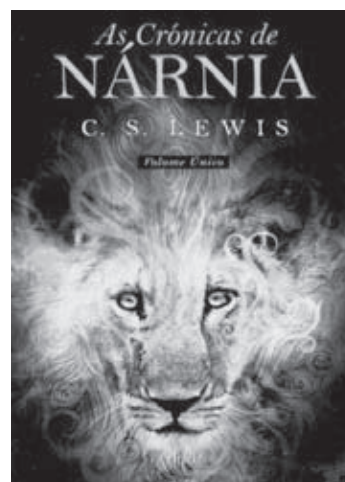
“O Guarda da Praia”, de *Maria Teresa Gonzalez*

Este livro conta-nos a história de uma praia, de uma vida, de uma amiga, mas sobretudo do Dunas, a personagem principal.

Dunas fez uma nova amiga, uma escritora que viera morar para a casa frente à praia, aquela onde ele tinha vivido quando a sua mãe ainda era viva. Adorava aquele local e todas as recordações que lhe vinham à memória, por isso não perdia uma oportunidade de estar sempre com a sua nova amiga. Aquela praia era tudo para ele. Assim, tentava protegê-la de todos os males com a ajuda de uma gaivota, a outra grande amizade que o ligava àquele areal. Porém, numa altura em que ficou doente, a gaivota morreu e a escritora da casa da praia foi embora ...

Adorei esta história com uma mistura de tantas emoções e amizade. É fantástica!

Helena Duarte, 5.º B



“As Crónicas de Nárnia”, de *Clive Staples Lewis*

Neste livro de Clive Staples Lewis, narra-se a história de quatro crianças que entram, inesperadamente, no estranho mundo de Nárnia.

Peter, Susan, Edmund e Lucy, anões, animais falantes, faunos e centauros (entre outras personagens) tomam parte num confronto que pretende fazer com que Nárnia volte a ser o que era... Queres descobrir o que acontece? Mergulha nesta história mágica que nos mostra que, se tivermos coragem, juntos, conseguimos vencer.

Ana Raquel Fernandes, 8.º C

 **Laboratório Central**
Análises Clínicas

Drª Maria de Lourdes F. Dias S. Pereira
ESPECIALISTA

L. Gen. Humberto Delgado, 1-1.º Dto
Telef./Fax: 232 423 784

DIAS ÚTEIS: 8h 30m – 18h 30m
SÁBADO: 9h 00m – 12h 00m

CONVENÇÕES:
ARS / ADSE / MJ / SAMS / CGD / PT

ESPAÇO PARA ESCRITA

Há 100 anos,
Nasceu um local de ensino
Criado por um mocho
Com muito, muito tino.

Há cem anos,
Nasceu um local para aprender,
Criado por um mocho
Que tinha muito saber.

Há cem anos,
Nasceu um local de sabedoria,
Criado por um mocho
Que dava muita alegria.

Há cem anos,
Nasceu um local de educação
Criado por um mocho
Com muita imaginação.

Este tão falado mocho
Tinha muito valor,
Pois sozinho construiu
Uma escola com todo o amor.

O pedagogo mocho
Tinha muita experiência.
Era o cônego Barreiros
Com toda a sua excelência.

Assim nasceu um edifício
Criado para ensinar:
O Colégio da Via-Sacra,
Onde todos gostam de trabalhar.

E nós damos graças
Por esta imensa beleza,
Criada por um sábio
E por toda a natureza.

Finalmente chegou o dia,
O Colégio vai ser fundado.
O dia sete de Outubro
É um dia muito desejado.

Já passaram cem anos
Que nunca se esquecerão.
É um dia muito importante
Para toda a multidão.

Maria Francisca, 7.º B

Se o Colégio falasse...

Se o Colégio falasse...
O que será que nos dizia?
Se calhar dizia assim:
"São o orgulho que eu queria".

Se o Colégio falasse...
Soltava um grito de alegria,
Porque os que já cá passaram
E os que ainda andam cá
Fazem parte da sua magia.

Se o Colégio falasse...
Dizia "Estou tão contente".
Porque fomos nós
Que dissemos a toda a gente
Que o que vimos é diferente.

Se o Colégio falasse ...
Tocava o sino a avisar
Que toda a gente que cá anda
Está sempre pronta a ajudar.

Se o Colégio falasse ...
Dizia que todos nós
Fazemos parte dos seus cem anos
A partir dos nossos avós.

Carolina Martins, 5.º C

ESPAÇO PARA ESCRITA

O calor, o derradeiro
Que provoca a paixão,
O que nos faz sentir,
O que nos faz suspirar
E bater o coração.

É uma fase da vida
Adolescente, impaciente;
Começam as confusões,
Começam as ilusões
De uma relação presente.

Diana Neiva, 9.º B



“Minha bela donzela,
Não me temeis, não,
Levo-a comigo para a capela
Porque sou um homem varão.”
“Não sei se posso,
Não sei, não,
Só tendo uma boa
Intenção.
“Minha dama, minha bela,
Só com boas intenções
A levava para a capela,
Entre profundas adorações.”
“Estendei os braços
Para onde eu possa saltar.
Espero que um dia
Me leve a ver o mar.”
“Não se preocupe, não,
Porque sendo bom varão,
Com alma e coração
A levo a Aragão.”

Manuel Lopes, 7.º C (colaborador da Ecos)



Venha descobrir como é que a Gestão Integrada de Edifícios pode tornar a sua casa
mais confortável, mais moderna e mais valiosa

Vestireme sistemas integrados, lda.

Rua José Branquinho 85 – ap.2059 3501-909 Viseu

Tlf 232 422263 Fax 232 431909 TLM 96 566 1866 Email: vestireme@gmail.com

www.vestireme.pt

ESPAÇO PARA ESCRITA

A Adolescência

É como o mar,
Parece que não tem fim.
Mas há sempre um pedaço de terra
Onde desembarcar
E pensar que não estamos sós.
Descobriremos ao luar
Que vamos ultrapassar
Cada etapa que nos apoquentá,
Todos os dias ao deitar.

Gonçalo, 7.º B

Adolescência

O que é isto?
A minha vida está a piorar,
E a pior coisa que me está a acontecer
É o meu corpo a mudar.

Não aguento mais,
Não aguento mais este sofrimento.
Neste mundo estou tão só
Como um velhinho ao relento.

Estou farto disto
E não dou ouvidos a ninguém.
Palavras e conselhos amigos, para quê?
Nunca consigo ir mais além.

Não sei se aguento
Muito mais sofrimento.
Onde é que vou parar
Com toda a minha vida a mudar?

Todos os dias me olho ao espelho,
Algo sempre muda em mim.
Fico cada vez mais horrível,
Mas tenho de encarar o futuro assim.

Quando este sofrimento acabar,
Quero ser feliz,
Quero ter um bom futuro
E a vida que sempre fiz.

Luís Xavier, 7.º B

Procura-se

Relógio de pulso azul
Procura ponteiros de confiança
Que lhe digam as horas
Com 100% de segurança.

Lentes procuram hastes e armação
Que lhes dêem companhia,
Solidez e segurança
Em dias de pouca alegria.

Sapatilhas multicores
Procuram solas e atacadores
Brancos ou pretos, tanto faz,
Para viverem mil amores.

Alarme procura despertador
Para todos os dias
Fazerem soar
Um som ensurdecador.

Inês Marques, 8.º C

Pintor procura
Cores laranja e amarela
Que lhe fugiram
Da colecção de aquarela.

Fernando, 8.º C

9.º ANO: E AGORA?...

Existem momentos na vida em que nos é exigida a realização de escolhas.

Este ano, quando terminares o ano lectivo, vais ter de fazer uma opção. Para te apoiar neste período de transição, o SPO desenvolve contigo o Processo de Orientação Escolar e Profissional que teve início durante o mês de Fevereiro. Como já tiveste oportunidade de perceber, o objectivo fulcral deste processo é aprofundar o conhecimento que tens de ti, explorando valores, interesses e preferências. Além disso, também terás oportunidade de ter acesso a informação detalhada sobre os percursos de educação/formação que podem ser frequentados por quem termina o 9.º ano e sobre o mundo do trabalho.

Aqui tens alguma informação sobre algumas das tuas possíveis escolhas.

Modalidades de Educação/Formação

Cursos Científico-Humanísticos - Cursos direccionados exclusivamente para o prosseguimento de estudos, através do ingresso no ensino superior (universitário ou politécnico).

Cursos Profissionais - Modalidade de educação que se caracteriza por uma forte ligação com o mundo profissional, permitindo a possibilidade de ingresso nos cursos de especialização tecnológica e o acesso ao ensino superior.

Cursos Tecnológicos - Cursos profissionalmente qualificantes que compreendem uma dupla perspectiva: a inserção no mundo do trabalho e o prosseguimento de estudos para os cursos pós-secundários de especialização tecnológica e para o ensino superior.

Cursos Artísticos Especializados - Cursos que oferecem formação nas áreas das artes visuais e dos audiovisuais, voltados tanto para a perspectiva do prosseguimento de estudos (em cursos de especialização tecnológica ou de ensino superior) como para a inserção no mercado de trabalho.



Cursos de Aprendizagem - Modalidade de formação tutelada pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional dirigida a jovens entre os 15 e 25 anos, candidatos ao primeiro emprego e que pretendem uma formação orientada mais especificamente para a inserção no mundo do trabalho, permitindo, ao mesmo tempo, o prosseguimento de estudos.

Cursos de Educação e Formação - Cursos que permitem o prosseguimento de estudos e a aquisição de competências profissionais, através de percursos organizados numa sequência de etapas de formação, consoante as habilitações de acesso e a duração das formações, de acordo com os interesses de cada jovem e as necessidades de emprego no local onde habita.

UM OLHAR SOBRE . . .

Escuteiros “sempre prontos a servir”



Milhões de pessoas em todo o mundo integram o movimento escutista. Por este facto, percebemos desde logo que o escutismo goza de um enorme sucesso um pouco por toda a parte. Por ser um movimento juvenil e por muitos colegas aqui no Colégio serem escuteiros, decidimos saber um pouco mais.

Baden-Powell - O homem que inventou um jogo muito sério

Robert Stephenson Smith Baden-Powell nasceu em Londres, a 22 de Fevereiro de 1857. Baden-Powell viveu uma infância difícil, mas feliz. A morte do pai, aos três anos de idade, implicou grandes dificuldades para uma família de sete irmãos, mas não impediu que Baden-Powell se divertisse com eles fazendo excursões e acampamentos em várias regiões de Inglaterra.

Quando entrou para a escola, rapidamente se revelou como um dos alunos mais animados. A sua habilidade dramática possibilitou-lhe a organização de espectáculos onde facilmente fazia rir toda a gente. O jovem Baden-Powell tinha ainda vocação para a música e um dom especial para o desenho, o que lhe permitiu mais tarde ilustrar os seus próprios escritos.

Aos 19 anos, partiu para a Índia como alferes de um regimento de cavalaria, dando início a uma brilhante carreira militar, onde as promoções se sucederam de forma quase automática. Com apenas 30 anos, encontramos-lo em África a tomar parte nas campanhas contra os Zulos e mais tarde contra as ferozes tribos dos Achantis e dos Matabeles. Graças à sua audácia, à sua habilidade de explorador e à extraordinária perícia em seguir pistas, os indígenas deram-lhe o nome de “Impisa”, o “Lobo que não dorme”.

O grande feito militar de Baden-Powell, com o qual granjeou fama e glória, durou 217 dias, entre 13 de Outubro de 1899 e 18 de Maio de 1900, defendendo Mafeking do cerco dos Boers, numa proporção de 1 para 9. Mafeking era uma vila pequena, mas um importante ponto estratégico. Percebe-se a importância de Mafeking recordando o dito corrente entre os indígenas: “Quem possuir Mafeking tem na mão as rédeas da África do Sul”.

Para o êxito desta missão, muito contribuíram os rapazes e adolescentes que desempenharam com coragem e grande risco várias tarefas que Baden-Powell lhes confiou. Os êxitos destes rapazes entusiasmaram verdadeiramente Baden-Powell, que era agora um herói militar conhecido em toda a Inglaterra e o general mais novo do império, com apenas 43 anos de idade.

Ao regressar a Inglaterra para ser homenageado, descobriu com espanto que o seu livro “Aids to Scouting”, destinado ao exército, estava a ser utilizado como livro de texto nas escolas masculinas. Baden-Powell viu nisto um chamamento especial e, lenta e cuidadosamente, pôs mãos à obra e foi desenvolvendo a ideia do Escutismo. Para ter a certeza de que daria resultado, no Verão de 1907, levou consigo 20 rapazes para a ilha de Brownsea, onde os dividiu em grupos, patrulhas, e realizou o primeiro acampamento escutista de todos os tempos, que se revelou um enorme êxito.

Nos primeiros meses de 1908, publicou em fascículos quinzenais o seu manual de instrução “Escutismo para Rapazes”, desencadeando um movimento que levou ao surgimento de patrulhas e grupos escutistas, não apenas em Inglaterra, mas em muitos outros países. E assim começou a segunda vida de Robert Baden-Powell, o nosso querido B.P.

Em 1910, o Escutismo tinha tomado já tais proporções que B.P. decide abandonar o exército e dar início à sua segunda vida, à qual ele chamou “vida de serviço para o mundo por meio do Escutismo”. B.P. tem a noção exacta de que poderia fazer mais em prol do seu país educando as novas gerações, para se tornarem bons cidadãos, do que continuar a instruir soldados.

Em 1912, empreendeu a sua primeira viagem à volta do mundo para visitar escuteiros de vários países, dando assim início à fraternidade mundial escutista. Poucos anos depois, em 1920, realizou-se, em Londres, o primeiro “Jamboree”, reunião internacional escutista, à qual outras se seguiram e onde B.P. foi sempre saudado ruidosamente.

Aos 80 anos, depois de várias viagens e inúmeros livros e artigos publicados, sempre ilustrados com os seus próprios desenhos, B.P. instalou-se no Quénia, com a sua esposa, Chefe das Guias, obra também criada por



B.P., destinada às raparigas.

Faleceu a 8 de Janeiro de 1941, pouco tempo antes de completar 84 anos, convicto de que tinha vivido uma vida longa e feliz. Na sua última mensagem escrita aos escuteiros de todo o mundo e preparada cuidadosamente algum tempo antes de morrer, B.P. diz: “Procurai deixar o mundo um pouco melhor do que o encontrastes”.

Em Portugal, o Corpo Nacional de Escutas Escutismo Católico Português (C.N.E.) nasceu em Braga, a 27 de Maio de 1923, e foi obra do Arcebispo D. Manuel Vieira de Matos e do Dr. Avelino Gonçalves, depois de uma viagem a Roma, onde assistiram ao desfile de 20.000 Escuteiros.

Actualmente, o Escutismo conta com mais de 25 milhões de Escuteiros, distribuídos por 237 países e territórios, sendo o maior movimento de juventude a nível mundial. O C.N.E. conta com aproximadamente 70.000 Escuteiros distribuídos por mais de 1000 agrupamentos locais, apoiados por estruturas regionais de animação, coordenação e formação. Mais de 10.000 animadores adultos consagram-lhe o seu tempo livre, em regime de voluntariado, em tarefas de animação educativa e de gestão.

A Pedagogia Escutista visa a educação integral da pessoa, a promoção do homem no seu todo, isto é, nas suas dimensões física, cognitiva, afectiva, social, moral e religiosa. O Movimento Escutista apresenta-se assim como um “Projecto Educativo”. No C.N.E. Escutismo Católico Português, sendo um movimento da Igreja Católica, é a Fé em Jesus Cristo que dá sentido aos valores propostos e que se expressam através da Lei, dos Princípios e da Promessa Escutista.

As Finalidades do Escutismo preconizadas por B.P., com alguma adaptação de linguagem, mantém-se ainda hoje actuais e caracterizam-se da seguinte forma: relação consigo próprio (desenvolvimento do carácter); relação com o seu corpo (desenvolvimento físico / saúde); relação com o meio (desenvolvimento prático / criatividade); relação com os outros (desenvolvimento da solidariedade); e relação com Deus (desenvolvimento espiritual).

As Finalidades Escutistas são concretizadas através do Método Escutista, um método criado por B.P., baseado num fenómeno social espontâneo que se observa em todas as crianças e adolescentes: o jogo. O Método Escutista é assim um método natural que possibilita às crianças e aos jovens um espaço de liberdade, de criatividade e de crescimento, onde cada um tem o seu lugar, devendo respeitar os outros. Pelo jogo, a criança e o jovem aprendem a explorar o mundo que os rodeia, a seguir regras e a desempenhar funções sociais. O “Jogo Escutista” aparece assim com uma brincadeira muito séria envolvendo os Escuteiros num processo de formação não-formal, em que cada indivíduo é o principal agente do seu desenvolvimento, para se tornar uma pessoa autónoma, solidária, responsável e comprometida.

O Projecto Educativo do C.N.E. desenvolve-se através de um sistema de progresso distribuído por quatro secções: Lobitos (dos 6 aos 10 anos), Exploradores (dos 10 aos 14 anos), Pioneiros (dos 14 aos 18 anos) e Caminheiros (dos 18 aos 22 anos). Aos 22 anos, o Caminheiro faz a sua “partida” para uma vida construtiva e livre na sociedade onde deve ser Homem Novo.

Ser Escuteiro é muito mais do que usar um uniforme e um conjunto de insígnias na camisa. Um Escuteiro nunca deixa de o ser porque... “Escuteiro um dia, Escuteiro para sempre”.

Para saberes mais ou, quem sabe, tornares-te Escuteiro, consulta:

www.cne-escutismo.pt

www.agr577.com (Paróquia de S. José)

<http://pioneiro1106.blogspot.com> (Paróquia de Coração de Jesus)

agrupamento102viseu@gmail.com (Paróquia de S.^{ta} Maria)

agrupamento 1156 (Rio de Loba), agrupamento 1063 (Fragosela), agrupamento 1029 (Ranhados), agrupamento 856 (Repeses).

Curiosidade: também existem os Escoteiros de Portugal. Vai a www.aep.pt e descobre quem são.

Daive Costa

Juramento de Escuteiro
“Prometo pela minha honra, e com a graça de Deus, fazer todo o possível por: cumprir os meus deveres para com Deus e a pátria; auxiliar os meus semelhantes em todas as circunstâncias; obedecer à Lei do Escuta”.



HORA DO RECREIO

SOMOS TODOS IGUAIS

Era uma vez um menino chamado João, que era muito musculoso.



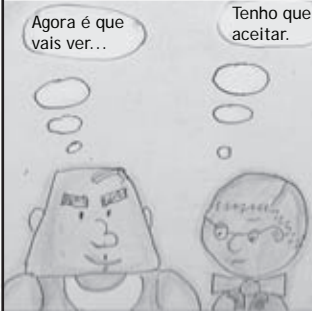
O João sempre foi muito convencido.



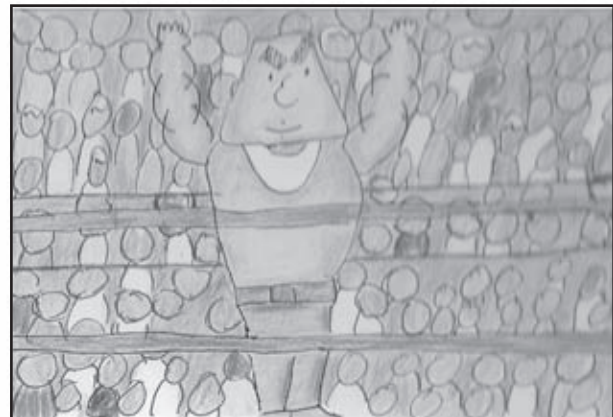
E o Fernando andava sempre muito bem arranjado.



Um dia, o João desafiou o Fernando para um combate.



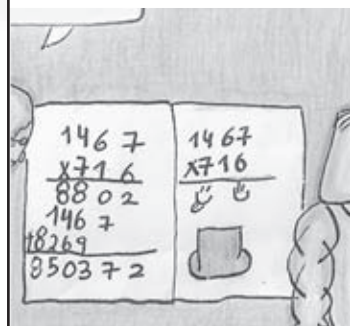
O João, muito musculoso, dá luta ao Fernando.



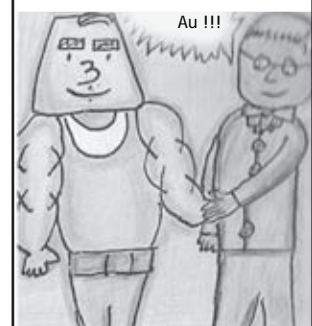
Um dia, o Fernando desafiou o João para um combate... de Matemática.



O Fernando resolveu o exercício com muita facilidade.



O João pediu desculpa ao Fernando. Afinal, todos são diferentes.



TELAS E PAUTAS

por Jorge Lopes e Ana Assis

Friends will be friends
Composição: Freddie Mercury, John Deacon

Friends will be friends
Another red letter day,
So the pound has dropped and the children are creating,
The other half ran away,
Taking all the cash and leaving you with the lumber,
Got a pain in the chest,
Doctors on strike what you need is a rest.
It's not easy love, but you've got friends you can trust,
Friends will be friends,
When you're in need of love they give care and attention.
Friends will be friends
When you're through with life and all hope is lost,
Hold out your hand cause friends will be friends right till the end.
Now it's a beautiful day,
The postman delivered a letter from your lover,
Only a phone call away,
You tried to track him down but somebody stole his number,
As a matter of fact,
You're getting used to life without him in your way.
It's so easy now, cause you got friends you can trust,
Friends will be friends,
When you're in need of love they give you care and attention.
Friends will be friends,
When you're through with life and all hope is lost,
Hold out your hand cause friends will be friends right till the end.
It's so easy now, cause you got friends you can trust,
Friends will be friends,
When you're in need of love they give you care and attention.
Friends will be friends,
When you're through with life and all hope is lost,
Hold out your hand cause friends will be friends right till the end.
Friends will be friends,
When you're in need of love they give you care and attention.
Friends will be friends,
When you're through with life and all hope is lost,
Hold out your hand cause friends will be friends right till the end -
Friends will be friends.



Banda inglesa mítica constituída por Freddie Mercury, nome artístico de Farrokh Bommí Bulsara (voz e piano), Brian May (guitarra), Roger Taylor (bateria) e John Deacon (baixo). Os *Queen* foram uma das mais populares bandas, especialmente nas décadas de 70 e 80, mas que, ainda hoje, despertam o ouvido de muitos para as suas fabulosas músicas. Considerado um grupo ousado devido aos videoclips e concertos, que eram já muito inovadores para a época, conquistou milhões de fãs por todo o mundo. O seu mais carismático membro, Freddie Mercury, tinha uma posição excêntrica e arrojada, e isto tornou-o numa personalidade muito polémica. Portador de uma das melhores vozes *pop* de sempre, senão a melhor, muitos crêem que nunca ninguém o igualará. Aliada a essa qualidade, o vocalista era dotado de uma presença inconfundível e inimitável. Em 1988, torna real o seu grande sonho, fazer um dueto com Monserrat Caballé. Deste projecto, nasce o estrondoso tema "Barcelona" que, mais tarde, se tornou o tema oficial dos Jogos Olímpicos de 1992.

Freddie Mercury morre 24 horas depois de anunciar ao mundo que era seropositivo, no dia 24 de Novembro de 1991. Desde então, a banda tem sobrevivido, mas sem o brilho da sua estrela.

TELAS E PAUTAS

“Charlie e a Fábrica de Chocolate”, de Tim Burton



“Charlie e a Fábrica de Chocolate” trata-se de uma adaptação ao cinema de uma obra infantil, com o mesmo título, de Roald Dahl, publicada em 1964. O realizador Tim Burton chamou, mais uma vez, o seu actor preferido, Johnny Depp, para dar vida à estranha e enigmática personagem de Willy Wonka, o dono de uma grande fábrica de chocolate que, depois de quinze anos sem abrir as portas, decide lançar, em cinco das suas barras de chocolate vendidas em todo o mundo, cinco bilhetes dourados que dariam direito a visitar a fábrica durante um dia. Entre os cinco felizardos, encontra-se o pequeno Charlie Bucket (Freddie Highmore), um menino pobre que, com a sua família numerosa, vive perto da fábrica.

Na companhia de Charlie, vão estar Mike Teavee, um miúdo viciado em televisão e videojogos; Violet Beauregarde, uma rapariga extremamente competitiva, educada para vencer em qualquer circunstância e que possui o terrível vício de estar sempre a mascar pastilha elástica; Veruca Salt, uma menina rica inglesa muito mimada que



obtém dos pais tudo aquilo que deseja e sem restrições; e Augustus Gloop, um alemão gordo que é um autêntico devorador de doces. Estas crianças, estereótipos de vícios da nossa sociedade, à excepção do humilde Charlie, vão, dentro da fábrica, sofrer as consequências dos seus actos, resultantes dos terríveis defeitos de que padecem.

De uma forma sarcástica, excêntrica, bizarra e através de fortes efeitos visuais, onde o génio inconfundível e peculiar de Johnny Depp se destaca particularmente, este magnífico trabalho de Tim Burton leva toda a família a reflectir sobre muitos dos comportamentos juvenis dos dias de hoje...



Manoel de Oliveira

Manoel de Oliveira, o mais premiado cineasta português, completou no dia 11 de Dezembro de 2007, 99 anos. Com 76 anos de vida como cineasta, é o mais velho realizador de cinema do mundo em actividade. Reconhecido internacionalmente pelo seu trabalho, granjeou múltiplas condecorações em festivais de cinema, como o Festival de Cannes, o Festival de Veneza e o Festival de Montreal.

A sua vitalidade e espírito são impressionantes. Apesar de ainda em Janeiro ter estreado o filme “Cristóvão Colombo - O Enigma”, existem já outras obras em projecto, como, por exemplo, a adaptação para cinema do conto “Singularidades de uma rapariga loira”, de Eça de Queirós.

100 ANOS DE PRESENÇA



A conferência “O Papel do Colégio da Via-Sacra no Ensino Viseense”, proferida pela doutora Fátima Eusébio, abriu as comemorações do Centenário. Na Biblioteca, para além da presença da comunidade educativa actual, não deixaram de estar presentes antigos professores e alunos desta instituição, bem como representantes do Centro da Área Educativa de Viseu, da Direcção Regional de Educação do Centro, da Câmara Municipal de Viseu e do Governo Civil.

O trabalho de investigação desenvolvido incidiu principalmente nos primeiros anos da vida do Colégio da Via-Sacra, obra do Cónego António Barreiros, um homem que, na altura, gozava de grande prestígio na cidade, face às reconhecidas capacidades pedagógicas e intelectuais. Num clima de crise política e social, em que o país vivia sérias dificuldades económicas e a Monarquia travava já uma luta

inglória pela sobrevivência do seu regime, o Colégio trouxe uma qualidade de oferta educativa difícil de igualar no contexto escolar viseense da altura. O sucesso do Colégio, patente na imprensa da época, contrastava com o ambiente de anticlericalismo que se vivia no nosso país. Uma pesquisa rápida pelo primeiro decénio do século XX português diz-nos que são muito raras as fundações de instituições de ensino ligadas à Igreja. O Colégio sobreviveu à Primeira República, mantendo sempre as suas portas abertas, o mesmo não acontecendo com o Seminário Maior de Viseu, facto que não estará desligado do prestígio do seu fundador.

Atravessado todo o século XX, abre-se, neste início de século, a perspectiva de, quem sabe, mais cem anos ao serviço da Educação.

Durante o presente ano, serão várias as iniciativas a desenvolver no âmbito do centenário deste Colégio. Apelamos a todos quantos participaram ou participam neste projecto, ou que de alguma forma se sintam a ele ligados, que marquem a sua presença.

Colégio da Via-Sacra, pela doutora Fátima Eusébio

A fundação do Colégio da Via-Sacra, em Outubro de 1908, por iniciativa do Padre António Barreiros, ocorreu num contexto de fortes críticas em relação ao analfabetismo da maioria da população e à carência de estruturas de ensino com instalações adequadas e com um ensino de qualidade. Para além da falta de escolas, outras motivações, como os poucos recursos da maioria da população para colocar os alunos na escola e a distância em relação às existentes, conduziam à não frequência da escola pela maioria das crianças e jovens, justificando o aparecimento de Colégios que funcionassem como internatos para os alunos que estudavam no Liceu, como o Colégio da Via-Sacra. Este aparece publicitado pela primeira vez em Junho de 1908, no Jornal *A Folha*, com as seguintes características: “*Internato Académico: Esta casa de instrução e educação, que é aberta este anno pela primeira vez ao público e que satisfaz a todas as exigências da moderna pedagogia, recebe alumnos do lyceu ou de qualquer outra escola*”.

Na época, as instalações onde funcionava o Liceu, no Paço dos Três Escalões, eram duramente criticadas e consideradas inadequadas: “*A actual casa do lyceu (...) não é só antihigienica e desmoralizante, é também, é sobretudo anti-pedagógica*” (Jornal *A Beira*, 27/10/1908).

Neste contexto, a instituição do Colégio foi desde logo considerada de grande utilidade para a cidade, pois apresentava instalações adequadas, ficava situada “*n’um dos melhores locais da cidade, muito arejado e saudável, quasi que sem visinhança*” (Jornal *Commercio de Viseu*, 6/08/1908), possuía todas “*as condições higiénicas e pedagógicas*” (Jornal *A Folha*, 9/08/1908), e propunha-se educar os alunos de acordo com as modernas pedagogias e num ambiente que se aproximasse o mais possível do familiar.



EDUCATIVA

O edifício primitivo foi construído no Pinhal da Via-Sacra com a finalidade específica de nele se estabelecer o Colégio. Rapidamente o número de alunos ultrapassou a centena, pelo que entre 1913 e 1915 as instalações foram consideravelmente ampliadas. Este aumento dos alunos teve continuidade ao longo do século XX, justificando que nos finais da década de cinquenta se procedesse a uma avultada ampliação e beneficiação do edifício, aproximando-o da configuração actual.

O Colégio acolhia alunos internos e externos. Os que frequentavam o Liceu eram sempre acompanhados e auxiliados no estudo das lições, ensinando-os a trabalhar e a empregar bem o seu tempo. Desde o início era também ministrado o Ensino Primário e o Ensino Comercial. Este último era considerado de grande importância, nomeadamente para uma cidade como Viseu, onde o comércio se encontrava a florescer. O curso proporcionava formação de contabilidade, de escrituração comercial, das línguas mais universalmente faladas e de caligrafia. Algumas aulas decorriam ao fim da tarde, para que os patrões deixassem os empregados frequentar esta formação. Os custos do curso eram considerados acessíveis a todas as bolsas, pois, nas palavras do Padre António Barreiros, tinha por objectivo central prestar *“serviços aos comerciantes da minha terra que muito desejo ver prosperar, moral e materialmente.”* (*Echos da Via-Sacra*, 1913).

A partir de 1935, o ensino primário elementar passou a ser gratuito e foi criado, anexo ao Colégio, o Instituto Normal Primário Cónego Barreiros, que ministrava os cursos de habilitação ao exercício do Magistério Primário.

Adaptando-se às necessidades locais, para além do ensino e do internato, o Colégio proporcionava também estudo acompanhado aos alunos externos. Das 6:00 horas às 21:30 horas, funcionava um curso de estudo para alunos do Liceu com a assistência de um professor.

São inúmeros os testemunhos de que o fundador do Colégio, Padre António Barreiros, tinha um profundo e alargado conhecimento sobre os métodos de ensino mais modernos que estavam a ser aplicados em outros países, como nos modernos colégios da França, da Alemanha ou da Inglaterra. Era conhecedor dos principais autores que debatiam o tema da educação na época. Assim, procurou aplicar nesta instituição os modernos conceitos de ensino e de educação. Considerava que a educação deveria ser entendida como um todo, contemplando quatro vertentes: a educação moral, a educação física, a educação artística e a educação intelectual. Deus, Pátria, Liberdade e Família eram quatro máximas que aparecem frequentemente referenciadas e constituíam o sustentáculo da educação ministrada no Colégio.

Os pais eram considerados intervenientes determinantes para o sucesso educativo dos filhos, fomentando-se uma relação de proximidade entre o Colégio, os professores e as famílias, na perspectiva de que, como registou no relatório do primeiro ano (1908/1909) *“os educadores não são só os professores; são os professores e os pais. A ambos poderemos chamar os profissionais da educação”*. O regime do Colégio era tido como familiar, constituindo a *“continuação da vida do lar, com horas de levantar e deitar, de refeição, e de estudo e de recreio, debaixo da vigilância e direcção de professores-educadores que teem por dever ensinar, aconselhar, admoestar, dirigir, em suma os alunos em ordem à sua formação moral e intelectual, e ainda ao seu desenvolvimento físico, cuidando da sua higiene e aceio.”* (*Regulamento*, 1913)

Este projecto educativo traduziu-se num plano de estudos manifestamente avançado para a época e com aspectos de extraordinária actualidade. Compreendia o ensino das línguas (francês, inglês e alemão) através do método directo, ou seja, da conversação. A música, à qual o Padre António Barreiros se dedicou de forma especial (foi o primeiro director artístico do Orfeão de Viseu e professor de música no Seminário Maior e no Liceu), era fundamental na formação dos alunos, que aprendiam canto e alguns instrumentos. Semanalmente tinham aulas de recitação, com leituras de versos e pequenos ensaios de declamação e realizavam palestras, que consistiam em ler e explicar um assunto que lhes era proposto, procurando abordar temas interessantes e instrutivos. As palestras e as aulas de recitação eram consideradas pelos alunos de grande utilidade: *“para fazer perder o acanhamento, (...) como também é vantajosa, porque torna melhor a dicção e aperfeiçoa o modo de falar.”* (*Echos da Via-Sacra*, 1908). Também semanalmente havia





aulas de ginástica e banhos. Estas actividades eram complementadas com a realização de passeios, considerados *higiénicos e instrutivos*, por proporcionarem a aprendizagem da geografia, do clima, da botânica, da história, entre outros aspectos. O projecto educativo incluía também a formação cívica e religiosa dos alunos.

Tratava-se de um ensino manifestamente exigente, com exames mensais, realizados na presença de um júri. O Colégio oferecia, assim, uma *"instrução e educação por processos modernos, com trabalhos práticos, recitações, palestras, excursões instrutivas, ginástica, música e jogos recreativos"* (Echos da Via-Sacra, 1910).

Várias festividades eram assinaladas com a realização de saraus literários e musicais, que compreendiam a declamação de poesia, palestras, apresentações musicais e teatrais e eram abertos à comunidade. Estes saraus eram frequentemente objecto de elogios na imprensa local:

"Na via Sacra"

Os alumnos do Collegio da via Sacra offereceram às suas famílias uma matinée na terça-feira de Entrudo.

Festa variada; interessada e animada, ella serviu ao mesmo tempo para demonstrar o cuidado e interesse que o Sr. Padre Barreiros, (...) director d'aquelle collegio, põe na educação dos seus alumnos.

Os seus discípulos apresentaram-se optimamente e dos applausos que os assistentes aos sympathicos rapazes dispensaram também foi alvo aquelle nosso amigo, que tem pela educação da mocidade um verdadeiro culto." (Jornal Commercio de Viseu, 18/02/1910).

A abrangência deste projecto educativo encontra-se explanada na edição de uma revista intitulada *Echos da Via-Sacra*, publicada entre 1908 e 1915, da responsabilidade dos alunos, onde estes apresentavam *"os seus conhecimentos literários, traduzidos em passageiras lições d'história, lendas, descrições, impressões, enfim, do que estudam, vêem e observam"* (Jornal Commercio de Viseu, 28/04/1912).

No Colégio da Via-Sacra, funcionou também o Centro Escolar n.º 4 da Mocidade Portuguesa, que promovia e participava em várias actividades, como passeios e saraus literários e de arte, sessões cinematográficas e eventos desportivos.

O prestígio alcançado pelo Colégio nos primeiros cinquenta anos, absolutamente identificado com o Padre António Barreiros, foi exaltado quando faleceu a 7 de Outubro de 1954: *"O Colégio da Via-Sacra desfrutou do maior prestígio entre os estabelecimentos de ensino particular no País, na região e, até, no Ultramar"*.

"Desde que este Padre, (...) se deu ao mister de educar e instruir os que lhe são confiados, o que tem conseguido com êxito para invejar temos notado que ele, dia a dia, hora a hora, se vae tornando credor da nossa admiração, por saber conduzir bem o fim a que se propôz, e do qual tão bons resultados tem obtido." (Jornal Commercio de Viseu, 28/04/1912)



CASABLANCA-BAR, L^{da}

RESTAURANTE - MARISQUEIRA - SNACK-BAR

COZINHA BEM PORTUGUESA - SERVIÇO À LISTA
OS MELHORES MARISCOS - SERVIÇO DE CASAMENTOS

Av. Emídio Navarro
Edifício Avenida, 70-72

Telef. 232 422 239
3500-124 VISEU

AGORA FALAM OS PAIS

DIA DA FAMÍLIA
12 de Abril de 2008

No âmbito do seu Plano de Actividades, a APAVISA encontra-se a preparar uma jornada dedicada à Família, em que se pretende reforçar os laços entre o Colégio e os familiares dos alunos que o frequentam, através da realização de actividades que promovam a respectiva interacção.

O programa está a ser preparado e será divulgado a seu tempo.

Destinada aos pais / encarregados de educação e professores, teremos a...



Conferência

“Criminalidade sexual on-line: conhecer, reflectir e prevenir”

Biblioteca do Colégio da Via-Sacra – Viseu
Dia 11 de Abril de 2008, 6.ª-feira, pelas 21h00

Orador: Camilo Oliveira, Inspector-Chefe da Polícia Judiciária

O desenvolvimento vertiginoso das novas tecnologias de comunicação e a sua influência crescente na nossa sociedade é uma realidade dos nossos dias.

Se, por um lado, as novas tecnologias, com a Internet à cabeça, vieram revolucionar o acesso à informação e a comunicação entre as pessoas, aproximando-as de tal forma que o Mundo se transformou numa “aldeia global”, ainda que com muita realidade virtual pelo meio, por outro temos o “reverso da medalha”, em que o uso irresponsável e ilícito das novas tecnologias pode ter consequências nefastas, principalmente para as nossas crianças e jovens.

É neste contexto que a APAVISA convidou um especialista na matéria, dotado de conhecimentos resultantes da sua vasta experiência, com o objectivo de alertar pais, encarregados de educação e professores quanto a situações ilícitas, nomeadamente a criminalidade sexual contra crianças e jovens.

Resta-nos esperar pela pronta adesão dos pais / encarregados de educação e dos professores dos nossos educandos, a quem convidamos para participarem na Conferência.

A Direcção da APAVISA



“Os pais devem fazer esse papel de anjos da guarda, apesar de pertencerem à «era analógica» e terem dificuldades em entender a «geração digital», questionando os filhos constantemente sobre o que fazem quando estão em frente ao computador.”

“Muitos dos pais não conhecem o mundo da Internet, não sabem o que as crianças andam a fazer, compram o computador inicialmente por pressão dos próprios filhos, numa lógica de que isso é importante para os estudos, quando mais de 80 por cento do tempo que as crianças destinam à net não é para estudos, mas para entretenimento.”

«Eles (os pais) não dominam, nem conhecem, as ferramentas que as crianças usam... A juntar a este quadro, já de si de descontrolo, ainda há o facto de as crianças terem habitualmente os computadores nos quartos.”

“As crianças estarão seguras quando estão em casa? De facto, estão lá, fisicamente, no quarto, mas, virtualmente, podem estar em qualquer lugar e em contacto com indivíduos sem escrúpulos.”

Camilo Oliveira

AGORA FALAM OS PAIS



O centenário...

Muitas vezes penso... existo... e existem também ensinamentos...

Talvez ensinar seja uma arte, mas, muito além disso, ensinar é um dom,

Uma bênção, assim como tantos outros dons, nos passam despercebidos, presos no dia-a-dia, no ter e ganhar, no olhar e não ver, no querer ensinar sem aprender...

O nosso Colégio faz cem anos, ousou dizer nosso, sim! Afinal, aqui deposito sonhos, buscas, filhos...

Para mim, este colégio começou como um sonho, Sonho de Cónego Barreiros que se transformou em trabalho,

Trabalho por amor, que move e evolui, que ampara e desenvolve

O vinho...

Pouco sei sobre vinho... bebo (pouco), aprecio, respeito Sei que para um bom vinho são necessários estudos, enxertos, castas

Sei também que tem de haver um árduo trabalho e reconhecimento...

Existem safras, boas e algumas nem tanto... nomes, origens, famílias...

E eu...

Tenho sonhos... e muitos! Tenho filhos...

Tento educar, sonhar, acertar sem errar. Ufa! Árdua e utópica tarefa materna.

O Colégio está e sempre estará presente na minha vida, Pois foi aqui que depuseti esperanças num ensino de qualidade,

Aqui deixei medos do novo, aqui busquei amparo em meu educar,

Aqui entrego meus filhos, com certeza e confiança no amanhã e para sempre.

O centenário, o vinho e eu...

(A Direcção que me perdoe a sinceridade, mas a vossa responsabilidade na educação conjunta das nossas crianças é eterna).

Cem...

Cem histórias por dia este Colégio tem para contar, Cem medos, cem sonhos, cem desafios por cada coração estudantil,

Por cada reprimenda devia beijar meus filhos cem vezes...

Trocar cem sorrisos por cada lágrima que meus filhos não puderem evitar,

Cem vezes cem deveria ter dito "amo-te" antes de partires "sem" volta,

Cem vezes cantar, amar, sonhar por cada desilusão que ainda vais passar,

Cem vezes me anulei por amor, cem vezes parti e voltei, caí e me levantei

Cem vezes deveria louvar-Te e bendizer-Te, Senhor, a cada amanhecer

Cem vezes abraçar meus filhos sem motivo aparente, só por amor!

A cada errar, cem vezes acertar... a cada ausência, cem vezes te apoiar...

Cem palavras, cem páginas, cem vidas...

Parabéns, Colégio da Via-Sacra!

Parabéns, cónego Barreiros!

Parabéns a todos os que arduamente trabalham pela educação, pelo futuro dos nossos jovens, pelo futuro do Mundo!

*Rosanna Marotti Cardoso,
Encarregada de Educação*

ECHOS DO PASSADO

Como se fazem os nossos serões semanaes

Em cada sabado, pela 8 horas da noite, reunimo-nos no nosso salão, onde além da mobilia, do piano, do orgão e dos instrumentos musicos, estão em simetrica posição, perto de dois cantos, duas mêsas – uma é a dos oradores, a outra é da presidencia.

Tendo tomado todos os seus logares, o nosso directôr abre a sessão, convidando para presidir e secretariar tres alunos – e estes pela sua ordem, respectivamente, tendo começado pelos Professores e depois pelos alunos mais adiantados, de modo que, em cada sessão, ha nova mêsa, novas figuras.

O primeiro numero é sempre a palestra, seguindo-se-lhe poesias; numeros de musica, canto ou instrumentos, como nos saraus literario-musicais, acabando por uma singela alocução do nosso directôr, com referencias aos trabalhos apresentados ou comentarios que julgue necesarios.

Nalgumas das nossas reuniões deram-nos o prazer e a honra da sua assistencia Senhoras e Cavalheiros, pessoas das Familias de alguns companheiros nossos e amigos do sr. P. Barreiros, alguns dos quais nos mimosearam com primorosos trechos de boa musica.

Não podemos esquecer sobretudo uns momentos de indefinivel prazer espiritual que a Ex.^{ma} Sr.^a D. Claudina Abranches nos proporcionou, dignando-se tocar ao piano, e ainda uma aria que o Sr. Dr. Filípe, numa outra noite, nos cantou, com acompanhamento de harmonio, com a sua voz de baritono, suave e bem timbrada.

É assim, invariavelmente, caro leitôr, que os serões dos sabados se passam: Fala-se, recita-se, canta-se, toca-se, conversa-se (nos intervalos, é claro), numa alegre e franca convivencia de rapazes e de mestres.

– Neste numero da nossa Revista damos extractos das primeiras. Das outras falaremos no numero proximo.

ecos da via-sacra



COLÉGIO DA VIA-SACRA
V I S E U

COLÉGIO DA VIA-SACRA
VISEUMARÇO 2008